



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
Comissão Executiva do Vestibular – CEV

VESTIBULAR 2011.1

2ª FASE

19 de dezembro de 2010

REDAÇÃO/LÍNGUA FRANCESA

1º DIA

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min

TÉRMINO: 13h00min

Nº de **ORDEM DO CANDIDATO**

Nome do candidato

Assinatura do candidato

Nº da **IDENTIDADE DO CANDIDATO**

Nº de **INSCRIÇÃO DO CANDIDATO**

Após receber o seu **cartão-resposta**, copie no local apropriado, com sua **letra usual**, a seguinte frase:

A vida é o maior bem.

ATENÇÃO

Marque no **local apropriado** do seu **CARTÃO-RESPOSTA** o número **1** que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

- Outras informações referentes à prova constam na **Folha de instrução** que foi distribuída aos candidatos ao ingressarem na sala.

LEIA COM ATENÇÃO

1. Após receber o seu cartão-resposta e antes de dar início à marcação de suas respostas, pinte no cartão o interior do círculo correspondente ao número 1 que é o NÚMERO DO GABARITO de sua prova.

MARQUE O NÚMERO DO GABARITO NO CARTÃO-RESPOSTA.

O número a ser marcado no cartão-resposta é o que se encontra ao lado e no rodapé de todas as páginas deste caderno.

2. Marque suas respostas pintando completamente o interior do círculo correspondente à alternativa de sua opção com caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas.
3. Examine se o seu caderno de provas está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova. Em caso de troca do caderno de provas, verifique atentamente se o número do gabarito do caderno que você está recebendo é igual ao que deve ser trocado. O número que deverá constar no cartão-resposta é o do último caderno.
4. A CEV/UECE não se responsabilizará por erros de marcação no cartão-resposta provenientes da troca de caderno de provas e preenchimento inadequado por parte do candidato.
5. Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de provas assinado**; (3) a **folha para a redação** (DEFINITIVA). Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
6. É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I
REDAÇÃO

PROVA II
LÍNGUA FRANCESA
20 QUESTÕES

PROVA I: REDAÇÃO

Caro vestibulando,

Você sabe que uma das tarefas que precisa cumprir para ingressar na Universidade é produzir um texto. Esse ato de escrita, numa concepção interacional de linguagem, pressupõe ter o que dizer, para quem dizer e para que dizer. Considerando essas exigências do ato de produzir, apresentamos duas situações comunicativas, bem como textos jornalísticos alusivos ao tema em discussão que poderão ajudá-lo(a) na elaboração de seu texto.

1. SITUAÇÕES COMUNICATIVAS

1.1 Situação 1

A partir da polêmica gerada pela decisão da Justiça Federal, de 20/10/2010, a qual determinou a retirada das barracas da Praia do Futuro, um Centro de Pesquisas instituiu um concurso com o objetivo de apurar a opinião dos habitantes da cidade sobre a questão. Você deve participar desse concurso, que oferece prêmios em livros. Produza seu texto conforme a instrução abaixo.

Considerando que a retirada das barracas da Praia do Futuro é um assunto polêmico, escreva um artigo de opinião, posicionando-se a favor ou contra a retirada dessas barracas. Apresente argumentos que possam dar sustentação ao seu ponto de vista.

1.2 Situação 2

Os proprietários de um hotel da orla marítima de Fortaleza, preocupados com as consequências advindas da possível retirada das barracas da Praia do Futuro (determinada pela decisão judicial), estão selecionando um texto que comporá um folder a ser distribuído pela cidade. Você deve participar dessa seleção. Produza seu texto de acordo com a instrução a seguir.

Escreva uma crônica, descrevendo a Praia do Futuro, com ou sem as barracas que ora estão prestes a serem demolidas. Mostre elementos que compõem o local e que podem ser percebidos através dos cinco sentidos: visão, audição, gosto, olfato e tato.

2. TEXTOS DE APOIO

2.1 Texto 1

O futuro da Praia do Futuro

Há quem tenha se acostumado a pensar e entender a Geografia como uma área do conhecimento interessada essencialmente por mapas, números, composições de solo, relevo, questões climáticas e afins. Há, no entanto, uma Geografia quietinha, discreta, focada, sobretudo, em conceitos de ordem cultural, que se avivou muito claramente, para mim, ao longo da última semana a partir da polêmica em torno das barracas da Praia do Futuro.

A decisão do juiz José Vidal Silva Neto determinando a retirada das 154 barracas que ocupam a faixa de praia não mexe só com os espaços físico, territorial e público de Fortaleza. Mexe, decisivamente, com o espaço cultural dessa cidade que, por vezes, teima em não querer ter cultura.

Foi ler as notícias nos jornais para que me viesse à lembrança a discussão da francesa Nelly Richard sobre o valor simbólico que a experiência cotidiana imprime aos espaços.

Em resumo, ela discrimina duas possibilidades de compreensão. Diz que place (lugar) é um território desprovido de sentido; e que space (espaço), ao contrário, é aquele em que, com o tempo, fica impregnado de valores. Eis aí a questão-chave para se debater o futuro da Praia do Futuro. Não se trata de pensar as barracas como um índice do excesso e do desrespeito ao uso do espaço, em tese, público. Elas são mais. Embora irregulares, elas são a cara de Fortaleza, nosso cartão-postal, nosso Cristo Redentor.

Magela Lima
(O Povo On line – 25/11/2010)

2.2 Texto 2

Decisão gera polêmica

Um dos locais de lazer mais visitados tanto pelo fortalezense, como também pelos turistas, as barracas da Praia do Futuro são alvo de uma nova polêmica. Na última quarta-feira, o juiz federal José Vidal Silva Neto, da 4ª Vara Federal, sentenciou que os ocupantes de estabelecimentos se adequassem, de imediato, à legislação.

Os estabelecimentos que continuarem em situação irregular terão de ser desocupados, demolidos e removidos, com despesas custeadas pelos proprietários e, se preciso for, usando-se força policial.

A notícia não afeta somente a parte da população que vai ao local para se divertir. Mas também pode influenciar milhares de vidas que dependem da movimentação das barracas para retirar seu sustento de cada dia.

Processo

De acordo com o processo, que tramita no Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região, todas as 154 barracas exploram os espaços para fins comerciais ou de moradia na área de praia, que pertence à União, não podendo, portanto, ser ocupada. Desses, somente 7,84% permanecem dentro dos limites inscritos na Gerência do Patrimônio da União.

Além disso, de acordo com a sentença, todos os réus construíram ou fizeram extensões dos seus estabelecimentos em área de praia sem elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e também sem autorização do poder público para efetivar as obras.

Diário Virtual. 24/10/2010

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II LÍNGUA FRANCESA

TEXTE

IL EST TEMPS DE POÉTISER LA VIE

1 *Il y a quelque chose de plus profond*
2 *qui ne se trouve dans aucun programme*
3 *politique: la nécessité de changer nos*
4 *vies, dans le sens de la sobriété, de la*
5 *qualité et de la poésie de la vie.*

6 Le calcul appliqué à tous les aspects
7 de la vie humaine occulte ce qui ne peut
8 être calculé, c'est-à-dire la souffrance, le
9 bonheur, la joie, l'amour, bref, ce qui est
10 important dans nos vies. Les solutions
11 envisagées sont quantitatives: croissance
12 économique, croissance du PIB. Quand
13 donc la politique prendra-t-elle en
14 considération l'immense besoin d'amour
15 de l'espèce humaine perdue dans le
16 cosmos?

17 Une politique intégrant l'écologie
18 dans l'ensemble du problème humain
19 affronterait les problèmes que posent les
20 effets négatifs, de plus en plus importants
21 par rapport aux effets positifs, des
22 développements de notre civilisation, d'où
23 la dégradation des solidarités, ce qui nous
24 ferait comprendre que l'instauration de
25 nouvelles solidarités est un aspect capital
26 d'une politique de civilisation.

27 L'écologie politique ne saurait
28 s'isoler. Si elle porte sa vérité et ses
29 insuffisances, les partis de gauche portent,
30 chacun à leur façon, leurs vérités, leurs
31 erreurs et leurs carences. Tous devraient
32 se décomposer pour se recomposer dans
33 une force politique régénérée qui pourrait
34 ouvrir des voies.

35 La voie économique serait celle d'une
36 économie plurielle. La voie sociale serait
37 celle de la régression des inégalités, de la
38 débureaucratization des organisations
39 publiques et privées, de l'instauration des
40 solidarités. La voie pédagogique
41 permettrait de relier les connaissances afin
42 de traiter les problèmes fondamentaux et
43 globaux de notre temps. La voie
44 existentielle serait celle d'une réforme de
45 vie, où viendrait à la conscience que
46 l'amour et la compréhension sont les biens
47 les plus précieux pour un être humain et
48 que l'important est de vivre poétiquement,
49 dans l'épanouissement de soi, la
50 communion et la ferveur.

51 Ces voies nouvelles pourraient
52 converger et constituer une grande voie
53 qui conduirait mieux qu'à une révolution, à

54 une métamorphose. L'inséparabilité de
55 l'idée du cheminement réformateur et
56 d'une métamorphose pourrait concilier
57 l'aspiration réformatrice et l'aspiration
58 révolutionnaire. Elle permettrait la
59 résurrection de l'espérance sans laquelle
60 aucune politique de salut n'est possible.

Edgar Morin

Extrait adapté de Le Monde Dossiers & Documents,
p. 7, juin 2010

Ayant pour base la lecture attentive du texte, marquez l'option qui complète correctement les assertions suivantes.

01. Le titre "Il est temps de poétiser la vie" nous fait réfléchir à l'immense besoin de/d'

- A) retrouver la sensibilité et le bonheur pour mieux vivre.
- B) faire de la poésie pour que le monde soit heureux.
- C) avertir qu'il est encore temps d'apprendre à faire de la poésie.
- D) voir que dans la vie il est possible de faire d'autres choses.

02. Le chapeau du texte (lignes 1-5) affirme que ce qu'il y a de plus important dans la vie de nos jours est

- A) présenté par tous les programmes politiques du monde actuel.
- B) dépourvu de toute nécessité d'aller à la quête de sa profondeur.
- C) exclusivement tourné vers le sens profond de la sobriété.
- D) dévoilé par le besoin intense de la rendre surtout poétique.

03. Dans le texte, Edgar Morin propose des actions qui nous amèneraient à une nouvelle forme de faire de la politique à partir des idées qui

- A) abordent seulement les problèmes d'ordre économique.
- B) effacent en priorité la régression des inégalités de notre société.
- C) proposent de régénérer pour socialiser et solidariser le monde.
- D) cherchent à séparer les voies de la métamorphose et de la révolution.

04. Selon le texte, à l'heure actuelle, la politique de développement qui régit le monde

- A) a des effets plutôt positifs que négatifs.
- B) dégrade les solidarités entre les hommes.
- C) promet des changements réformateurs.
- D) instaure une politique de civilisation.

05. L'auteur prétend que le bonheur, la joie et l'amour ne sont inscrits dans aucun programme politique parce que/qu'

- A) ces éléments ne sont pas valables pour la société.
- B) il est impossible de les appliquer vu qu'ils sont abstraits.
- C) les éléments qui comptent pour la politique actuelle sont qualitatifs.
- D) la politique se fait par la croissance économique et sociale.

06. En vue de cela, la politique n'arrive pas à satisfaire le besoin d'amour de l'espèce humaine parce que les solutions retrouvées sont

- A) équitables.
- B) apparentes.
- C) matérielles.
- D) envisagées.

07. Intégrer l'écologie dans l'ensemble du problème humain est capital pour que l'on puisse penser à

- A) une politique de civilisation.
- B) la dégradation des solidarités.
- C) une recombinaison des forces politiques.
- D) de nouvelles solidarités.

08. Dans l'effort de recomposer une politique de civilisation, la voie pédagogique propose de/d'

- A) instaurer la solidarité pour traiter les problèmes importants de notre temps.
- B) relier les connaissances pour traiter globalement les problèmes actuels.
- C) valoriser les organisations publiques au détriment des organisations privées.
- D) métamorphoser, révolutionner et provoquer l'épanouissement de l'homme.

09. Dans ce même but, poétiser la vie caractériserait la proposition de la voie

- A) économique.
- B) pédagogique.
- C) existentielle.
- D) sociale.

10. "La recette du bien vivre", donnée par le texte, considère comme les biens les plus précieux pour l'homme

- A) l'amour et la compréhension.
- B) la souffrance, le bonheur et l'amour.
- C) la résurrection et l'espérance.
- D) la communion et la ferveur.

11. Les quatre phrases qui composent le quatrième paragraphe du texte (lignes 35-50) se proposent de/d'

- A) entamer un contact politique possible avec le lecteur.
- B) exprimer un jugement de valeur sur la politique.
- C) donner un ordre portant sur les besoins de la politique.
- D) définir les voies composant une nouvelle force politique.

12. La proposition d'Edgar Morin de renouveler les voies économique, sociale, pédagogique et existentielle demande

- A) communion et ferveur.
- B) résurrection et espérance.
- C) inséparabilité et métamorphose.
- D) convergence et conciliation.

13. Toute politique de salut a pour condition de base la/le/l'

- A) aspiration révolutionnaire.
- B) cheminement réformateur.
- C) renaissance de l'espérance.
- D) aspiration conciliatrice.

14. Les articulateurs "donc" (ligne 13), "si" (ligne 28), "afin de" (lignes 41-42), "et" (ligne 47), "sans" (ligne 59) permettent la progression argumentative du texte en exprimant, respectivement, les notions de/d'

- A) conclusion, condition, finalité, opposition, exception.
- B) déduction, hypothèse, but, addition, exclusion.
- C) renforcement, condition, but, adjonction, négation.
- D) opposition, hypothèse, cause, addition, élimination.

15. Le mot « voie » des lignes 35, 40 et 43 a la même valeur sémantique dans la phrase

- A) « Cette gare n'a qu'une voie unique pour les trains ».
- B) « Attention! Ce médicament est pris par la voie orale ».
- C) « Le litige a été réglé par la voie des négociations ».
- D) « La voie ferrée européenne est la meilleure du monde ».

16. Les pronoms anaphoriques "que" (ligne 19), "qui" (ligne 33), "celle" (ligne 35) et "laquelle" (ligne 59) ont, respectivement, comme référents les groupes nominaux

- A) les effets négatifs, une force politique régénérée, une économie plurielle, aucune politique de salut.
- B) les problèmes, des voies, une économie plurielle, résurrection de l'espérance.
- C) les effets positifs, une force politique régénérée, la voie économique, aspiration révolutionnaire.
- D) les problèmes, une force politique régénérée, la voie économique, la résurrection de l'espérance.

17. Avec la phrase exprimée dans les lignes 51-54, Edgar Morin défend que

- A) la convergence des voies économique, sociale, pédagogique et existentielle vaudraient mieux qu'une révolution.
- B) les voies économique, sociale, pédagogique et existentielle, de l'heure actuelle, vaudraient mieux qu'une révolution.
- C) la décomposition des voies économique, sociale, pédagogique et existentielle vaudraient mieux qu'une révolution.
- D) les voies économique, sociale, pédagogique et existentielle, du temps passé, vaudraient mieux qu'une révolution.

18. La plupart des verbes du texte sont au conditionnel présent parce que sa thématique a un rapport logique avec le champ de l'

- A) hypothèse future probable.
- B) hypothèse présente possible.
- C) hypothèse passée improbable.
- D) hypothèse passée impossible.

19. D'autres verbes sont au présent de l'indicatif pour répondre au besoin du texte d'exprimer un/une

- A) réflexion à valeur de vérité permanente.
- B) présent à valeur d'emploi historique.
- C) notion de continuité dans le présent.
- D) fait situé dans un passé très récent.

20. Dans le passage du texte "...c'est-à-dire la souffrance, le bonheur, la joie, l'amour, bref, ce qui est important dans nos vies" (lignes 8-10), le mot grammatical "bref" est synonyme de/d'

- A) pourtant.
- B) notamment.
- C) en outre.
- D) enfin.